

122
S E R M A Õ

QUE NA DUPLEZ SOLEMNIDADE

M. A. N. S. dos dous Santos, *aa-LXXXV*

G O N Z A G A,

E

STANISLAO,

*Em dous dias dividida, celebrou o Collegio de Sant-Iago da
Companhia de Jesus da Cidade de Faro.*

P R E' G O U

Com assistencia do Cabido da mesma Sè, a quem coube a
festividade do primeyro Santo em o primeyro dia,

O D. LOURENÇO

BAUTISTA FEYO,

Conego Magistral da mesma Sè, Beneficiado na Igreja Colle-
giada de São Pedro de Coimbra, e Committario
do Santo Officio,

Em 6. de Setembro de 1727.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de **MIGUEL RODRIGUES,**
M. DCC. XXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

© 1911

THE



SENHOR.



*E a quem concede os beneficios se haõ-
de render obsequios , sendo o que te-
nho de Magistral desta Sê data de Vossa Ma-
gestade , he justo lhe tribute este sermaõ , que
como a Magistral me coube , e neste reverente*

** ij*

ren-

rendimento mostro a Vossa Magestade a pronta obediencia, com que cumprio a sua real permissoão nos encargos, com que só este beneficio se acha entre os mais Magistraes de Vossa Magestade da eleyção da Universidade de Coimbra, do que dando parte a Vossa Magestade se deo por bem servido, e na certeza de o ser me anima o exemplo de Artaxerxes Rey dos Persas, que igualmente despendava favores grandes, e aceytava tributos pequenos: Artaxerxes Rex Persarum censebat æque regium, ac benignum esse candido animo exigua, atque ingentia dare. Para offerecer por parte, e parto deste beneficio o limitado tributo deste sermaõ; porque tambem Plutarco offereceo o pequeno volume dos seus apophthegmas ao Emperador Trajano: antes para avultar tão pequeno panegyrico, como seu Autor, deve buscar o real amparo de tão magnanimo, e augusto Monarca, como Vossa Magestade, para poder sahír a luz, sem que se opponhaõ as nuvens da emulação; que essa he a grandeza propria de hum Principe o illustrar
ainda

ainda as cousas pequenas sem diminuição do seu esplendor, como no seu panegyrico disse Plinio ao mesmo Trajano: Hæc est natura sideribus, ut minora, & exilia validorum exortus obsecuret; tu maior omnibus eras, sed sine illius diminutione maior, quinimo hæc eis gloria accesserat, quod tu quoque illos reuerbare. Se alcanço, como espero, esta aceytação de Vossa Magestade, ficarey entendendo, que a pensão deste beneficio me resulta na mayor honra, e mayor beneficio. Deos guarde a real Pessoa de Vossa Magestade, como seus fieis vassallos muyto desejamos. Faro &c.

Beyja as Reaes mãos de V. Magestade

Seu fiel vassallo, e perpetuo Orador

O Doutor Lourenço Bautista Feyo,

* iij

LI-

L I C E N C A S

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Vio sermaão, de que a petição trata, recitado pelo Doutor Lourenço Bautista Feyer, Conego Magistral da Sé de Faro, e o achey muy conforme com a pureza de nossa Santa Fè, e bons costumes, e com as regras da Arte Concionatoria, e disposto com tanto engenho, e discrição, que publica ao Orador não só Magistral notitulo, mas na realidade, e muyto scientifico no empreendimento litterario, e no predicativo, como se vê na eleyção do assumpto no sublime dos conceytos, na propriedade dos textos, na elegancia do estylo, e na gravidade das palavras; circumstancias que abonão este papel para entrar no prelo, e para que ao Autor se conceda de justiça a licença, que pede por favor. Lisboa Occidental Hospicio do Duque 13. de Janeyro de 1728.

Fr. Boaventura de S. Giaão.

Vista a informação, pôde-se imprimir o sermaão, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 13. de Janeyro de 1728.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo.

Do Ordinario.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

O Bedecendo ao despacho de V. Illustrissima li com grande tenção o sermaão, que na celebridade, com que o Collec-

da sagrada Companhia de Jesus da Cidade de Faro testejou a Canonização da S. Luis Gonzaga: prégou o Doutor Lourenço Baptista Feyer Conego Magistral da Sê da mesma Cidade de Faro, Beneficiado da Igreja Collegiada de S. Pedro de Coimbra, e Commissario do Santo Officio, e me parece muy digno de se imprimir; pois não só não contém cousa alguma, que deidiga da pureza da nossa Santa Fé, ou das regras dos bons costumes, mas está com bem engenho ideado, com formalidade deduzido, e discursado com elegancia: e he razão que se faça publico por beneficio do prelo, para que os que o não ouviraõ, tenhaõ o gosto de o lerem. Carmo de Lisboa Occidental 27. de Janeyro de 1728.

Fr. Joseph de Lima.

Vista a informação, pôde-se imprimir o sermão, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conterir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 29. de Janeyro de 1728.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Paço.

S E N H O R.

EM obediencia ao mandado de V. M. revi o sermão, que o Doutor Lourenço Baptista Feyer, Conego Magistral da Sê de Faro, e Commissario do Santo Officio, prégou na celebridade, que fez à Canonização de S. Luis Gonzaga o Collegio de Sant-Iago da Companhia de Jesus da mesma Cidade de Faro. Nelle nem os Zoiolos têm que calumniar, nem o Momo da Gentilidade teria que reprehender; e para o defender das reprehensões deste, e das calumnias daquelles não era necessaria a authoridade do seu Autor, Conego Magistral, e Commissario do Santo Officio; bastava o mesmo sermão, pois elle por si mesmo se defende; que, como diz S. Bernardo com muyto juizo: Mal vay ao livro, que se não defende sem a authoridade extrinseca do seu Author, pois para ser bom ha de poder elle mesmo por si defenderse de qualquer calumnia,

ou reprehensão: *Malè habuit liber, qui se Authore suo non defenditur. ipse igitur per se loquatur.*

Mas não só não ha nelle que reprehender, se não ha muyto que louvar: porém ainda para ser louvado não necessita de louvor extrinseco, porque elle he hum cabal louvor de si mesmo, e melhor, que o mayor Panegyrista, louva ao seu Author. Com elle pois como seu mayor louvor se coroe o Doutor Lourenço Baptista Feyer conforme a elegante sentença de S. Ambrosio, e laureado assim no espirito com honra muyto mayor, do que o foy na Universidade de Coimbra com a laurea de Doutor, com este escrito seu seja gloriosamente coroadado: *Laude ipse se coronet, & laureatus spiritu, scriptis coronatur suis.* Da qual gloria não resultará pouca a esta minha sagrada Congregação do Oratorio de Lisboa Occidental, pois nas suas aulas se criou, e aproveitou tanto, como depois mostrou nas da Universidade.

Contra as regalias de V. Magestade como podia elle dizer conta alguma no mesmo sermão, que lhe dedica em gratificação do Beneficio de Conego Magistral, a que foy promovido com o seu real beneplacito? E assim por tantos titulos o julgo muyto digno de que V. Magestade agora tambem lhe faça a mercê de conceder-lhe a licença, que pede. Este o meu juizo, subordinado porém ao de Vossa Magestade. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio 4. de Fevereiro de 1728.

Antonio de Faria.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e dar licença sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 12. de Fevereiro de 1728.

Marquez. Presidente. Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra. Bonicho.



IN NOMINE DOMINI.

Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus invenerit vigilantes, . . . & si in tertia vigilia venerit, beati sunt servi illi. Luc. 12.



ER cuydadosamente vigilante, e ser solememente canonizado, ainda que pareça accoens muytos distintas, hoje entendendo, se verão venturosamente identificadas, [Senhor] sem haver differença, que diversifique os meritos de vigilante das glorias de canonizado. Tanto diz hoje São Lucas na letra do Evangelho, e tanto pertendo eu mostrar nesta hora, sem me afastar do Evangelho em huma letra. Por Santos canoniza Christo aquelles servos tão desvelados nas suas obrigaçoens, a quem o Senhor sempre achou despertos: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* De sorte que os meritos, porque os canoniza Santos: *Beati sunt*, são as vigilancias, de que os achou prevenidos: *Invenerit vigilantes.* Ouçamos bem explicando ao doutissimo Padre a Lapide, que parece o tinha sobornado: *His enim meritum dabit præmium, scilicet Beatitudinem æternam, ut visione Dei potiantur, & fruantur in omni gaudio, & gloria per omnia sæculorum sæcula.* Mas não só declarados huma vez por Santos: *Beati sunt*, mas ainda que passadas algumas vigias, segunda vez de-

*A La-
pide
hic.*

A

clara-

clarados Santos: *Et si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.*

Na verdade, que devendo sempre o Panegyrista pregar com o Evangelho da festa, esta solemnidade tem todo o panegyrico só no Evangelho. E assim não pregaréy hoje com o Evangelho da festa, porque todo o sermão desta solemnidade he só o seu Evangelho. E senão, attendey agora, ainda que noteis depois. A quem se consagraõ estes obsequiosos ritos, ou faustos? A quem se tributaõ estes reverentes cultos? E a quem se dedicaõ estas festivaes acclamaçoens? Eu não sey, se o liberaõ melhor explicar as mininas dos olhos, do que as rethoricas da lingua, porque a luz melhor a sabem perceber as vistas, que decifrar as eloquencias; e sendo a luz do Ceo Luis canonizado na terra, oh como se enchem os olhos de luz, se já não he, que por excessiva cegue! A S. Luis Gonzaga, a quem a Santidade do Papa Paulo V. no anno de 1605. declarou *Beato*, agora o Senhor Benedicto XIII. lhe canonizou a santidade. Vedes já com toda esta luz, como o sermão he o Evangelho todo, ou só o Evangelho he o sermão? Servos duas vezes declarados por *Beatos*, e sempre por vigilantes, saõ os que expõem o Evangelho; e não he esta a luz, que nos està dando nos olhos na Canonizaçaõ do lustre da esclarecida Companhia? Do credito da familia Gonzaga? Do esplendor dos Principes do Imperio? E do primogenito dos Marquezes de Castilhona? Parece-me tanto tem duvida, como que o diz o Evangelho: Beatificado, quando primeyra vez declarada a sua gloria, e passado o segundo seculo, como a segunda vigia do Evangelho, que na exposiçaõ de a Lapide, e Hugo signifiçaõ as idades, no terceyro seculo, quando *Matth.* em nome de Deos veyo o Papa o Senhor Benedicto XIII.
 11.v. *Benedictus, qui venit in nomine, & si in tertia vigilia ve-*
 9. *nerit, então canonizado por Santo da Ilustre Compa-*
 nhia

nhia de Jesus : *Beati sunt servi illi.*

Parece-vos que tem dito o Evangelho à letra , quanto celebra este dia com applauso ? Pois ainda he mais o que diz ; e para que o diga com mayor estrondo , entocemolo ao som da arpa de David : *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* Só na fruição de Deos , como summo bem , se pode satisfazer plenamente a nossa vontade. Nada quer dizer David mais , que só he completo o jubilo , quando se goza a Bemaventurança , que declarar a Igreja , que algum a logra , he o mesmo que Canonização. Assim o quiz dizer o Papa Innocencio III. no Capitulo 2. *Audiuimus, de reliquis, & veneratione Sanctorum*, quando a delinio : *Canonizatio est canonice, & regulariter instituire, ut aliquis pro Sancto habeatur.* A qual explica a Eminencia de Bellarmino , que foy o Confessor do nosso Santo ; e como quem lhe conhecia a vida , tal vez lhe quizesse definir a Canonização : *Canonizatio est publicum Ecclesie testimonium de vita, sanctitate, & gloria alicujus hominis jam defuncti.* Não me faz grande harmonia esta só voz de David ; e se as maximas tem lugar na boa musica , huma voz maxima de São Jeronymo fará agora a melhor conſonancia, ainda que seja tirada da raiz Caldaica : *Satiabor eum apparuerit gloria tua, id est, satiabor cum erigilavero in similitudine tua.* Ora convertamos estas duas verſoens : O gozar de Deos he a gloria ; o vigiar na ſemelhança de Deos he a bemaventurança ; logo tanto importa explicarſe a gloria pelo goſo da vontade , quanto pela vigilancia da ſemelhança : Os ſervos no Evangelho por vigilantes canonizados : *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Logo quem mais vigilante na ſemelhança, mais digno da gloria de canonizado. E ſegundo a letra do Evangelho , quem como Luis vigilante na ſemelhança!

O Senhor na letra do Evangelho fez-se ſemelhante aos ſervos, cingindo-se para ſervir : *Præcinget se, & transiens*

Pſalm.
16. v.
ult.

Belar.
tom. I.
lib. I.
de San-
ctorum
beati-
tudine.

V. 37.

ministrabit illis. E o nosso Santo tãoto vigiou na semelhança, que havendo de servir a Deos na Religião, buscou aquella, aonde achou a semelhança do cingulo: *Præcinget se*; e sabem todos he a sagrada Companhia, que assim te deve entender, o que a Espola, isto he, a Igreja, della disse: *Venter ejus eburneus, distinctus sapphiris*; o que te explica melhor na letra Hebreá: *Viscera ejus cingulus medius, in quo sunt similitudines stellarum.* E este cingulo, ou faja de estrellas he o Zodiaco, que a certas proporçoens de espaços, e varias combinaçoens, e situaçoens de estrellas distingue os signos para ensino, e governo do mundo, e o Zodiaco he symbolo de quem tem por instituto cõverter monstros, escorpioens, cancos, e leoens, que vem a fer os herejes, scismaticos, e gentios em luzes do Ceo, e ensinar para governo da Republica, caracter, e estegma proprio da Companhia. Ora vede, te está dito tudo no Euangelho. Hum servo de Deos declarado por *Beato*, e passados tempos canonizado *Santo*, merecendo esta gloria pela semelhança, com que se fez servo do Senhor, parecido com elle até no habito: *Qua vigilantia, quo habitu*, explica o Padre Maldonado na singular diviza do cingulo: *Præcinget se, & transiens ministrabit illis.* Pois se isto he o que diz o Euangelho, nada mais dirá o panegyrico: Gonzaga canonizado com gloria, ainda que propria de creatura, semelhante à de Creador, porque o servo mais vigilante na semelhança do Senhor: *Et si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi: Satiabor cum apparuerit gloria tua, satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Hic.

Na letra do Euangelho o Senhor cingio-se: *Præcinget se*, e ministrou, que he o mesmo que servir: *Transiens ministrabit illis*: e Gonzaga tanto vigiou na semelhança do Senhor para merecer a gloria, com que o veneramos canonizado, que como o Senhor se cingio, e como o Senhor

nhor o ministrou, para que em tudo fosse servo tão semelhante ao Senhor, que se viesse a conhecer, que a gloria de canonizado se lhe deveo pela vigilancia de semelhante: *Vigila vero in similitudine tua: satiabor cum apparuerit gloria tua.* E como o Senhor assim se mostrou aos servos, assim mostraremos hoje canonizado a Gonzaga; com o cingulo ataremos o discurso ao modo, e à Bulla da Canonização, para que se não aparte do Euangelho; com a ministração satisfaremos a vida, e aos preceytos, por não faltarmos à obediencia; e se esta he o sacrificio mais grato, seguro estou, reconhecida a minha prontidão em satisfazer, será bem aceyto o meu holocausto nas aras daquelles coros, e nos conceytos de meus egregios ouveintes suppridos os demeritos de insufficiente pelos auxilios da graça.

AVE MARIA.

Sanguinolenta guerra traz sempre apregoada a carne com o espirito: *Caro concupiscit adversus spiritum*; e para vencer a este inimigo no cingulo da continencia lhe lança a virtude apertado cerco: *Lumbos enim præcingimus, tam carnis luxuriam per continentiam coarctamus.* Este he o cingulo, que na opiniaõ de São Gregorio haviaõ de apertar os servos, que houvessem de ser canonizados; e não só com esta virtude, mas com todas as mais, entende o Padre Maldonado, que os servos se haõ de fazer fortes para sahirem ao campo do cerco: *Non enim sola hic castitate, sed omnibus omnino virtutibus instructos, ac paratos esse jubet Christus*; porque tambem o Senhor, em cuja semelhança elles deviaõ vigiar, se cingio a si: *Præcinget et sint lumbi vestri præcincti.* Cingido o Senhor, e os servos cingidos para serem canonizados; mas se os mais como servos cingidos; Gonzaga tão vigilante na semelhança do Senhor, que não como os mais servos, se não como

Galat.
5. v. 17.
Div.
Greg.
H mil.
13. in
Euang.

Hic.

como o mesmo Senhor cingido. E se não attendey, e entendey. O Senhor no Evangelho não sentir communi era Christo, a carne de Christo não podia ter guerra com o seu espirito, e o cingulo em Christo não era para pôr em apertos a sua deificada carne, porque era impeccavel pela união Hypostatica ao Verbo Divino; e com tudo cingido; e isto, q Christo teve por natureza, resplandecia no nosso Santo por graça, pois consta da Bulla da sua Canonização, conservara a graça bautifmal, e do processo da sua vida, que já mais sua carne fizera guerra a seu espirito; e com tudo busca a Religião do cingulo para parecer fero vigilante na semelhança do Senhor, mas assim também como o mesmo Senhor canonizado.

Em duas occasioens vejo eu canonizada a Santidade de Christo no Jordão, e no Thabor pela voz do Eterno Padre: *Hic est filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui*, mas com grande differença na solemnidade de humia, e outra Canonização. Ora subamos ao monte, e logo discorreremos com clareza das aguas do Jordão. Bachou a terra o Ceo, porque no monte appareceo o Sol da Divindade, sahindo de entre as encarnadas nuvens de humanidade; se já não he, que invejoso o Sol matutino fazia cara aos resplandores Divinos: *Ubi induit faciem ejus sicut Sol; a neve, q por desmayada devia ficar fria, tornão ardentes alentos, que emula lhe cortou de vestes.* *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Lá vido o outro mundo assistir Moyses, a larga Elias o Patriarca para estar no monte, porque então se trasladou para o monte a gloria do Paraíso. *Apparuerunt illi Moyses, Elias loquentes cum eo*, e o testimonho nas obras de Christo os excessos de Redemptor: *Dicebant ei discipuli ejus.* Condecora-se o acto com os principaes do Ciello Apostolico; Pedro, que havia de ser exaltado á Cadeira Pontifical; João, que trajando a purpura do amor em

valido, e o Nepote do lado, e Diogo, que por Principe de sangue, e parente do trono bem lhe corria o rega-gante da purpura. E com toda esta solemnidade neste tão luzido conclave, ouvidas as atestaçoens das obras, o Eterno Padre assim define a santidade de Christo: *Hic est filius meus dilectus*. Ora deyxemoslos ficar no monte, porque ahi ficão bem: *Bonum est nos hic esse*; e desçamos nós do monte ao valle a deliciarnos nas margens das aguas do Jordão. Entra Christo naquelle rio, aumentando com as canduras da sua innocencia as aguas, que purificavaõ manchas, e eraõ correntes da penitencia, que prendiaõ a Justiça Divina; e então sem assistencia do Collegio, sem processos de obras, sem atestaçoens dos Apostolos desce o Espírito Santo: *Et descendit Spiritus Sanctus in ipsum*; e define o Eterno Padre a santidade de Christo: *Hic est filius meus dilectus*. No monte, e no rio canonizado Christo por filho do Eterno Padre, mas com esta differença, que no monte ouvidas as atestaçoens das obras: no rio não se ouvem mais que as linguas de prata do Jordão, que como era rio de juizo, não podia murmurar; no monte com assistencia de alguns do Collegio Apostolico: no rio só com o Ministro do baptismo. Certamente que do valle ao monte vay tão crecida a innundação do rio, que corre a differença de monte a monte. Ora notay, mas notay bem.

Matth.
v. 50.
Matth.
ut sup.
v. 4.

Luc. 3.
v. 21.

Em huma, e outra parte canonizou, e declarou o Eterno Padre a gloria, e santidade do filho. No monte com processo: *Dicebant excessum ejus*; no rio sem atestaçoens; porque no monte estava Christo ostentando a gloria das virtudes excessivas de Redemptor; no rio expressava-se Christo na graça baptisimal, e quando a santidade se define pela graça baptisimal sem atestaçoens, nem processos, desce o Espírito Santo, e define o Eterno Padre a santidade; mas no monte, aonde se não expressava, e

Luc. 9.
v. 31.

representava esta graça baptismal, para se declarar a gloria ha conclave, ha attestaçoens, desce o Elpirito Santo na nuvem, e ouve-se a definição do Eterno Padre. Assim são canonizados os mais Santos, examinados os processos, e os excessos da sua virtude, conferidas as obras da sua santidade; mas no nosso Santo, que conservou a graça baptismal tão apertado com o cingulo da continencia, e mais virtudes, que sempre trouxe preza a carne ao seu espirito, para a declaração da sua santidade não he necessaria, nem a conferencia de Cardeaes, nem o exame das obras; o Elpirito Santo descerá, para que o Santissimo Padre Cabeça da Igreja assim o declare.

Isto he o que com singularidade aconteceo na Canonizaçãõ do nosso Santo. Suspente a Congregaçãõ dos Eminentissimos Cardeaes na decisaõ da santidade de Gonzaga; e não consentindo o nosso Santissimo Padre morulas no continuo da sua devaçãõ em declarar a gloria de Luis, perguntou ao Eminentissimos Cardeaes a causa daquella dilaçãõ, e sem esperar resposta deliberou, que se era sobre conservar, ou não a graça baptismal, que elle o declarava que a conservára, e a apresentara a Deos. Pois se pergunta a ruzãõ da dilaçãõ, porque não espera a resposta? Não: porque a gloria deste vigilante servo havia de ser declarada com semelhança a declaração da gloria do Senhor, q se quando no Thabor se ouvem os testemunhos, entãõ se lhe declara a santidade. No Jordaõ, como estava clara a graça baptismal, sem mais testemunho desce o Elpirito Santo, e declara o Eterno Padre a gloria do filho absolutamente: *Hic est filius meus dilectus*.

Matth.

17.v.

3.

Ibidem

v.9.

E agora descubro eu a ruzãõ; porque no Thabor, mandando o Eterno Padre aos Apostolos, que ouçãõ a Christo: *Ipsam audite*, e Christo, que da sua gloria guardem hum inviolavel segredo, até que o vejaõ gloriosamente resuscitado: *Nemini dixeritis visionem, donec filius homi-*

is à mortuis resurgat, no Jordão nem o Eterno Padre ordena ao meu Baptista, que cuça a Christo, nem Christo que da sua Canonização guarde segredo. Porque como a Canonização no Thabor não he pela graça baptismal, pôde ficar em silencio, pôde ter mais dilações, pôde retardar-se, até q Christo se recubra a si mesmo, ou até haver resurreição de morto, que he o que na Rota facilita logo a Canonização dos Santos por ser n ilagie, que no modo argue virtude sobrenatural: *Namini diximus visionem, donec filius hominis à mortuis resurgat*, podem ser necessarias mais audiencias: *Ipsam audite*. Porém no Jordão, como constava da graça baptismal, he elcuzada a dilacão, he superfluo o silencio, são ociosas as audiencias; logo absolutamente publica o Eterno Padre a santidade do filho: *Hic est filius meus dilectus*.

*Ibidem.**Ibidem.*

Mas a este tão genuino texto tenho huma grande instancia. Se Christo recomenda o segredo, porque o não faz no Jordão, aonde fica mais seguro; porque o não fia mais que de hum só, e o vay fazer ao Thabor, aonde o comunica a tres, que, se o quizerem revelar, pôde fazer prova plena, por serem testemunhas de vitta? Estimo a instancia pela resposta. Não vem, senhores, que feyta a revelação ao Baptista, como elle he a voz de Deos: *Ego* voz, o seu legador: *Fuit homo missus à Deo*, o seu Prêgador: *Ut testimonium perhibet de lumine*. Fuit Joannes predicans, necessariamente havia fazer a santidade de Christo publica, para que todos a creaõ de fê: *Ut omnes crederent per illum*. Conservou Gonzaga a graça baptismal, pois a sua santidade não ha de ficar em silencio, nem ha de ter dilações, nem ha de deferirse para mais audiencias, porque a voz de Deos, o seu Vigario na terra, o melhor Prêgador da verdade a ha de fazer publica definindo-a para se crer na Igreja: *Ut omnes crederent per illum*. Foy Gonzaga no cingulo semelhante ao Senhor, pois seja a

*Joan. 1. v. 23.**Joan. 1. v. 6.**Ibidem**v. 7.**Marc.**1. v. 4.**Joan.**1. v. 2.*

sua Canonizaçãõ à do Senhor semelhante, já que tanto vigiou Gonzaga na semelhança do Senhor: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Satiabor cum apparuerit gloria tua; Satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Ainda que seja dilatado o voo, remontemonos do Jordão ao Céo, que nas azas da aguiá todo o voo se facilitá. Vio a dos Evangelistas hum livro de tanta veneraçãõ, que não só estava entronizado, mas obtinha o lugar da mãõ direyta o livro escrito todo: *Vidi in dextera sedentis supra thronum librum scriptum intus, & foris.* Escrito estava o livro, mas tão occulta a sua materia, que estava fechado a sete sellos: *Signatum sigillis septem.* Os desejos de ver publica, e manifesta a escriptura do livro, ou a Bulla, de que pendiaõ aquelles sellos, custava muitas lagrimas ao Evangelista: *Et ego flebam multum;* sem haver quem lhe enxugasse os olhos, dandolhe a ver as folhas do livro; mas ao mesmo tempo que os olhos se occupavaõ das lagrimas, tambem se encheraõ das vistas do Cordeyro, e entãõ houve quem abrisse o livro, e foy o mesmo Cordeyro: *Et venit, & accepit de dextera sedentis in throno librum, & cum aperisset librum.* Valha-te Deos por livro, e quão valido es de Deos, que occupas a sua mãõ direyta! Quem nos dirá que livro he este? André Cesarieñse: *Hunc librum esse decretum Dei,* e que decretava? Continua e Doutra: *Et me notiam.* Reparay na palavra, que parece tirada do formulario da Bulla: *In quo omnes homines discipuli sunt cum suis factis, ac operibus, ac etiam Dei iudicium de ipsis hominibus.* Não se pôde dizer mais; he hum decreto, que pelo juizo de Deos declára as obras dos homens, e diz tanto como Canonizaçãõ; e para que em menos diga tudo o mais, ouçamos a S. Bernardino de Siena falando do mesmo livro: *Est iudicium Dei dandũ in hoc electis.* Com que aquelle livro sigillado era hum decreto

Apocal.

cap. 5.

v. 1.

Eodem

cap. 6.

v.

Eodem

cap. 7. 4

Apocal.

5. v. 7.

Hic.

S. Luis Gonzaga.

11

de Canonizaçãõ, que por isso devia de estar à mão direyta de Deos, como os Juſtos, de quem he catalogo, mas poſto em ſilencio: *Factum eſt ſilentium*, por não haver quem lhe rompeſſe os ſellos todos. Que ſeja decreto de Canonizaçãõ, que haja dilaçoens em ſe publicar, que hajaõ difficuldaſes que diſſolver: *Et ſolvere ſeptem ſignacula ejus*, não me admira; porque a exacçãõ, com que a Igreja procede na Canonizaçãõ dos Santos, me tira toda a raziã de duvidar; mas tanto que apparece o Cordeyro, logo não ha dilaçãõ, logo ſe diſſolvem as difficuldaſes todas, e a huma voz ſe acclama a virtude, a ſantidade, e a gloria do Cordeyro: *Dignus eſt Agnus accipere virtutem, & gloriam, & honorem*; logo ſe lhe tributaõ os incenſos: *Accepit Angelus thuribulum, & implevit illud igne altaris, & miſit in terram*; logo ſe lhe trata do ſermaõ da Canonizaçãõ, como diz Ruperto: *Accipiat cum honore gloriam, et dignus eſt, ut gentes, quæ bene vivendo, honorant eum, etiam bene loquendo glorificent eum, prædicando ſanctum*; logo ſe lhe entoã as muſicas: *Dicebant canticum*, e em hũa palavra, logo ſe dà à execuçãõ o Decreto da Canonizaçãõ com publicos cultos, e altas vozes: *Dicebant canticum novum Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Apparece o Leão, e ainda que pareça digno de abrir livro, vencendo as difficuldaſes: *Ecce vici leo de tribu Juda aperire librum*, com tudo não diz o texto, q o Leão vencêra a ultima difficuldaſe, e só o Cordeyro rompendo o ultimo ſello: *Cum aperuiſſet optimum ſigillum*, ha de fazer, com que ſe execute o decreto? Entãõ he tal a admiraçãõ que todo o concerto celeſtie fica em ſuſpenſaõ, ainda que por breve eſpaço: *Factum eſt ſilentium in Cælo quæſi media hora*. O Leão, o Cordeyro ambos eraõ figura de Chriſto, a ambos ſe deviaõ os meſmos cultos, a meſma gloria, e a meſma veneraçãõ; pois ſe o texto diz, que como Leão pode vencer as difficuldaſes do livro: *Ecce vici Leo de tribu Juda radix Da-*

Apocal.
8.v.1.

Apocal.
5.v.6.

Apocal.
5.v.12.

Rupert.
hic.

Ibidem
v.3.

Apocal.
2.v.5.

Apocal.
8.v.1.

V.2.

Apocal.
5.v.5.

vid. aperire librum; porque se não declara a gloria de Christo como a Leão, mas só ao Cordeyro se tributa a publicação da gloria, e Canonizaçãõ da santidade? Sim senhores. Bayxemos agora do Ceu ao Jordaõ, que será descer para levantar. Assim o Leão, como o Cordeyro ambos eraõ figura de Christo: *Quemadmodum agnus, leo*. Mas donde mostraõ Christo na figura de Cordeyro? No Jordaõ: *Ecce agnus Dei*, donde expressava a graça bautifmal e he tão devila a publicação da gloria a quem conserva a graça bautifmal; que ainda que se retarde essa Canonizaçãõ, a quem he exornado de outras virtudes, e quem he canonizado pela graça bautifmal, tanto que esta apparece, logo se executa o decreto da Canonizaçãõ: *Dignus est agnus accipere virtutem, & gloriam, & honorem; dicebant canticum novum, Sanctus, Sanctus, Sanctus*.

*Usus-
pra v.
venit,
& ac-
cepit
Ec.*

Não desviemos os olhos das aguas do Jordaõ, que o crystal será agora diafano espelho, em que representando-se o Ceu, vejamos nõs esta solemnidade com todos os vivos retratada. Quantos annos ha, que a Canonizaçãõ do nosso Santo está posta em silencio! Quantos suspiros, quantas lagrimas tem custado à sagrada Companhia a haver quem rompendo as difficuldades, e os sellos todos fizesse universalmente publica a gloria de Gonzaga! Mas tanto que o nosso Santissimo Padre o publica conservado da graça bautifmal, rotos os sigillos da ultima difficuldade, sabe com o sello pendente a Bulla da sua Canonizaçãõ, e para se dar hoje a conhecer tanta solemnidade, mais authorizada das Communidades, ou a de superior Hierarquia: *Canonici sunt primi Clerici*; como os sete Anjos no Apocalypse. *Et vidi septem Angelos in conspectu Dei*, que no numero mysterioso de sete symbolizaõ hũa Communidade perfeyta: *Per septenarium numerum* [a]

*Div.
Greg.*

5. Luis Gonzaga.

23

in scripturis universitas designari, e por entoarem o mesmo
 verso q os de Ilaías, eraõdo primeyro coro, no coro, e no al-
 tar alli lhe tributaõ incenso, aqui lhe entoãõ hũ novo can-
 tico, que repetindo tres vezes Santo: *Sanctus, Sanctus,*
Sanctus, parece que foy composto para a publicaçãõ da
 gloria de Gonzaga, porque a gloria da sua Canonizaçãõ
 se podia explicar com ser acclamado tres vezes Santo.
 Gonzaga Santo, porque em toda a sua vida conservou a
 innocencia, naõ dando ja mais materia, de que o absolves-
 se seu Confessor o Cardeal Bellarmino; Santo segunda vez,
 porque ja beatificado; e terceyra vez declarado Santo,
 porque agora universalmente canonizado, e esta he a no-
 vidade daquelle cantico, ou a novidade desta solemnida-
 de: *Dicebant canticum novum*; porque suposto ja Santo,
 e Santo, ou considerada a vida, ou definida a beatifica-
 çãõ, agora nova, e singularmente declarado Santo, quan-
 do universalmente canonizado: *Dicebant canticum no-
 vum, Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Assim foy declarada a
 santidade de Christo, quando vista a graça, que represen-
 tava como cordeyro no bautismo, pois assim tambem ha-
 via de ser publicada a gloria do nosso Santo, que se foy
 servo, que mais vigiou na semelhança do Senhor em aper-
 tar o cingulo, conservando as virtudes, que naõ manchou
 a graça bautismal, assim a gloria da sua Canonizaçãõ ha-
 via de ser publicada com semelhança a gloria do mesmo
 Creador: *Dignus est agnus accipere virtutem, & gloriam, Ut si
 & honorem: Dicebant canticum novum, Sanctus, Sanctus, pra v.
 Sanctus. Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, venit,
 invenerit vigilantes; & si in tertia vigilia venerit, & ita & acce-
 invenerit beati sunt servi illi. Satiabor cum apparuerit glo-
 ria tua. Satiabor cum exigilaveris in similitudine tua.* ^{pit.}

Para mais realçarem as luzes da Canonizaçãõ, e rel-
 plandecer mais a graça bautismal de Gonzaga, metemos
 as sombras a pintura, com que até agora a copiamos. Som-

bra, e figura foy a Circumcisão do bautismo; e adverte S. Lucas, que o Santissimo no Nome de Jesus só se impozera à Christo depois de completos oito dias de nascido, quando pelo Santo Sacerdote Simeão circumcificado:

Luc. 6. 2. 21. *Postquam confecti sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* Encontro huma grande difficulda- de nas palavras subseqüentes deste texto. Se o Anjo já tinha declarado este ineffavel nome, quando annunciou a Encarnação do Verbo à Virgem Senhora: *Quod*

Ibidem. *vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur,* quando lhe disse: *Paries autem filium, & vocabitur nomen ejus Jesus;* como affirmam o Euangelista, que só no dia da

Isaia 9. Circumcisão se chamou Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus?* Se me responderem, que todo o espaço daquelle Octavario, sendo tão festejado o nascimento de Christo, já pelos Anjos, já pelos homens, nenhum delles lhe soube o nome de Jesus, se não o nome de Infante, e de Salvador: *Puer natus est nobis. Parvulus filius datus est nobis. Hodie natus est vobis Salvator.* Mayor instancia, porque se Christo he acclamado com o título de Infante, e de Salvador, porque não he conhecido com o nome de Jesus, nome tão proprio de Christo? Hum texto de São Paulo nos solta tola e duvida: *Exaltavit illum, & donavit illi nomen,*

Philip. 2. 9. *quod est super omne nomen.* Deose a Christo hum nome, que excede a todo o nome, e ficou tão exaltado Christo com o nome de Jesus, continua o Apostolo das gentes, que deve ser adorado em todo o lugar: *Ut in nomine Jesu omni-*

Ibidem 2. 10. *geni flexetur,* e como o nome de Jesu he tão flauto, que se lhe deve n adoração, e culto em toda a parte, não se canonize e ritual nome, senão quando se representa na Circumcisão, figura do bautismo, que Christo vinha instituir. Seja muyto embora Infante, e seja Salvador, que o ser Jesus, nome mayor, que todo o nome, só o ha de ter, quando o Sacerdote Simeão o tomar nas mãos, e quan-

quando Christo figurar a graça bautifmal. Sayba deste nome a Senhora, e o Anjo, que lhe trouxe a embayxada, que quando muyto ficará a santidade com culto restricto, e particular, que o conhecerse, e canonizar-se universalmente com este nome só he de ser, quando o santo Sacerdote, representando Christo a graça bautifmal, o circumcidar: *Ut circumcideretur puer vocatum est nomen ejus Jesus.*

Sendo a sombra regra certa, e mathematica para se medir a mayor altura de hum sogeto, com esta sombra do bautifmo commensuraremos a grandeza de Gonzaga, sem que lhe assombremos a santidade, antes ficará mais resplandecente, porque tambem ha sombras luzidas, como aquella do Thabor: *Nubes lucida obumbravit eos.* Só na Circumcisaõ he Christo conhecido, e declarado com o nome de Jesus, nome, a quem se deve culto, e veneração universal, porque só na Circumcisaõ figurava, e era sombra da graça bautifmal, quando o santo Sacerdote Simeão o publicou com este nome; pois assim tambem seja canonizado Gonzaga com o nome de Santo, para se lhe tributarem adoraçoens, e cultos, porque conservou a graça bautifmal, quando o Santissimo Padre Cabeça da Igreja o declara com este nome no dia do anniversario do seu bautifmo. Seja muyto embora declarado antes por Beato, que he o mesmo queter culto restricto, e particular, que quando o Summo Pontifice o publicar conservador da graça bautifmal, só então será universalmente canonizado: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus. Donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur.* Foy Gonzaga no cingulo semelhante ao Senhor: *Prae inget se;* pois seja a gloria da sua Canonizaçãõ a do Senhor semelhante, já que tanto vigiou Gonzaga na semelhança do

Senhor, para conservar a graça baptismal, e mais virtudes: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus invenerit vigilantes, & si in tertia vigilia venerit, beati sunt servi illi. Satiabor cum apparuerit gloria tua; satiabor cum evigilavero in similitudine tua.*

Bem reconheço que me alarguey muyto no cingulo; quando o nosso Santo se apertou tanto com elle: porém desculpame o instituto presente por ser de Canonização, cujo modo, e Bulla temos exactamente tratado; e porque tambem tendo o cingulo figura circular, symboliza a eternidade, que comprehende tempo; ferey porém mais breve na vida, porque tambem Gonzaga a teve tão curta; e supposto que toda ella seja hum epilogo de virtudes, consumadas em tão poucos annos, que parece dependiaõ de muytos seculos; verificando-se nelle a sentença do Espirito Santo: *Consumatus in brevi explevit tempora multa.* Não me he possível ponderar todas as suas acçoens, e só escolho tres; pelas quaes mostrarey, que o nosso Santo tão gloriosamente servio, e obsequiou a Deos, que não como os mais servos, mas como o mesmo Senhor, merece ser semelhantemente canonizado. Não inculco identidades, porque entre a santidade de Christo, e a do nosso Santo se podem haver analogias, nunca se podem achar igualdades.

São as tres acçoens, que pondero as pazes, que ajustou entre seu irmão, a quem tinha renunciado os seus dominios, e o Duque de Mantua seu parente, com todas as mais circumstancias, que neste negocio occorrerão. A segunda por ser na Companhia advogado dos incendios, pelo que no seculo he luccedea. A terceyra a sua gloriosa morte, e suas antecedencias, por ser no dia oitavo da festa de Corpus Christi. Por todas tres o mostraremos canonizando, não como o servo, mas como o mesmo Senhor, a semelhança de quem igualmente ministrou, e servio: *Transiens*

Sab. 4.
v. 13.

Luc.
12.

fiens ministrabit illis.

Principiemos pela paz attributo proprio da gloria, e principal objecto da Canonização: *Ubi pax summa est.* Constrangido pelo preceyto dos Superiores, pois o seu gosto ló era estar na companhia dos Religiosos, sey Gonzaga mandado a Castelhoni para compor as discórdias, que havia sobre certos feudos, entre as cazas daquelles Príncipes. Neste negocio tão importante, como gastaſſe alguns mezes, se lhe rompeo o vestido, e por mayores que foraõ as instancias de sua mãy, era tão exacta a sua religiosa pobreza, e humildade, que não quiz acceytar mais que a camisa obrada pelas mãos da mesma mãy, conservando a capa velha, ou roupeta de seu Patriarca, e por esta acção merece ser canonizado, não como servo, mas com semelhança ao mesmo Christo.

*Div.
Greg.
homil.
12. in
Euang.*

Rota a veste nupcial da graça, e com ella os bons habitos, e ainda estragada a nossa natureza pela culpa, que nos tinha feyto inimigos de Deos, manda o Eterno Padre a seu Filho ao mundo, vestido da nossa humanidade, para fazer as pazes com os homens: *Et in terra pax hominibus.* E nota São Lucas, que o final, por onde os homens haõ de vir no conhecimento deste Infante divino, para lhe tributarem adoraçoens de suprema santidade, he o estar envolto em pobres panos: *Hoc vobis signum, invenietis Infantem pannis involutum.* Vejamos que panos são estes, já que os Anjos dizem, que são hum final para se adorar a santidade increada. Doutores graves dizem, que estes panos era a tunica inconsutil, ou a camisa obrada pelas mãos da Virgem mãy. Outros dizem, que tambem era hum habito, roupeta, ou capa velha do Patriarca São Joseph, reliquia que ainda se acha em Roma com esta letra: *Partem vestis Sancti Joseph, quo involutus fuit Dominus noster Jesus Christus.* Valha-me o Ceo! Se este Divino Infante, Principe da paz: *Princeps pacis,*

*Luc. 2.
v. 12.*

veni

Isaia 9. vem a este mundo a tratar pazes com os homens sobre
v. 6. o pleno, e absoluto dominio, que tem em toda a terra,

Psal.
103. v.
2.

para que ha de apparecer em habito tão pobre, e vestido
tão roto? Porque não sabe com huma galla muyto luzi-
da: *Amictus lumine sicut vestimento*? São Bernardo diz
que isto fora para mostrar o amor, que tinha à humil-
dade, e pobreza religiosa; e como estas virtudes vinhão
talhadas naquelles panis, por isso não devia acceytar ou-
tra cousa mais que a tunica, ou camisa obrada pelas
mãos da Virgem Senhora, e o habito do Patriarca São
Joseph, e a humildade que resplandece neste vestido, o
inculca, e acclama por Divino, para que os homens lhe
tributem adoraçoens: *Hoc vobis signum, invenietis infan-*
tem panis involutum. Foy Gonzaga mandado a compor
as pazes por amor de seu irmão, e de seu parente, poden-
do dizer a letra com David: *Propter fratres meos, & pro-*

Psal.
121. v.
8.

proximos meos toquebar pacem, não acceyta mais que a camisa
obrada pelas mãos da mãe, conservando sempre o habito,
ou roupeta velha de seu Patriarca Santo Ignacio, para
mostrar a pobreza, e humilde religião: pois que ma-
yor sinal para ser conhecido, e canonizado com seme-
lhança ao mesmo Christo, rendendo-se-lhe adoraçoens
de Santo: *Hoc vobis signum, invenietis infantem panis in-*
volutum? Seja assim reconhecida a santidade de Gonz-
ga, já que foy servo tão vigilante da semelhança na mi-
nistração: *Beati sunt servi illi, quos venerit Dominus in-*
venerit vigilantes. Satiabor cum apparuerit gloria tua Sa-
tiabor cum evigilavero infirmitudine tua.

Ainda por advogado dos incendios merece ser canoniz-
zado com mais viva semelhança ao mesmo Senhor, de
quem he servo Gonzaga. Vivendo então no seculo, obr-
gado de huma vehemente dor de cabeça, se lançou em a
cama deyxando huma vella acesa, para que assim recit-
nado possesse ler huma meditação, e cahio em hum tão

nado

profundo sono ; se não fosse já hum arrebatado do extasi , que consumida a vella se acende a cama, e só despertou pelo estrondo, e linguas de fogo das lavaredas : immediatamente que se levâta do leito, arde toda a cama, ficando elle intacto do incendio, por cuja causa he tido na Cõpanhia por advogado do fogo, pois destes casos tem livrado a muitos, e por se livrar a si, e a muytos por sua intercessão, merece ser canonizado com acclamaçoens, e semelhanças de Divino.

Lançados os tres mininos à fornalha, por não quere-rem reconhecer a gloria sonhada de Nabuco, se não a verdadeyra gloria, e sanridade de Deos, entra a livrallos hum personagem todo parecido, e semelhante ao filho de Deos: *Species quarti similis filio Dei*. A mayor parte dos Expositores entra a inquirir, quem fosse este quarto tão bem parecido, que só se pôde explicar pela segunda pessoa divina, e dizem todos que era hum Anjo, que com os tres mancebos entoava louvores a Deos, e meditavaõ nas suas perfeççoens: *Dicentes benedictus Deus*. Tudo consta do mesmo capitulo, e do seu cantico v. 24. Pois se he Anjo, como tem a semelhança do filho de Deos? Diga antes que obra pela virtude divina, que he communicaõ ao filho, e se pôde comunicar à creatura, para suspender o concurso do fogo; e não diga que tem a semelhança do filho de Deos, pela qual se constitue filho na sua formal processão, como defendemos os Theologos na melhor opiniaõ, e he incommunicavel a outrem, que não seja o Verbo Divino. Hora vejamos, senhores, a energia do rextõ; não diz que he semelhante ao filho de Deos na natureza, mas na virtude: *Similis*, porque o livrar-se a si mesmo do fogo, e a outros por sua mediação, argue a semelhança na virtude do mesmo filho de Deos: *Species quarti similis filio Dei*. Assim como os que vinhaõ em companhia dos Apostolos inferiraõ a presença de Christo pelo

Daniel
cap. 13.
v. 93.

Luc.8. lo dominio, que tinhão sobre os elementos : *Quis putat*
 v. 25. *hic est ; quia & ventis , & mari imperat , & venti obediunt ei.* Foy Gonzaga quem se livrou estando meditando, e tem
 livrado a muytos occupados em exercicios Religiosos na
 Companhia de incendios ; pois seja acclamado, e canoni-
 zado Santo com semelhança ao mesmo filho de Deos :
Species quarti similis filio Dei. Beati sunt servi illi , &c.

Chegamos ultimamente ao fim da vida , que he a mor-
 te, e assim como a tocha quando se quer apagar, brilha
 com mayor luzimento , e a pedra , como dizem alguns,
 quando mais proxima ao centro delce com mayor in-
 pulso; assim Gonzaga enamorado das delicias da gloria de-
 seja elevar o espirito ao seu centro , que he Deos , com o
 mais ardente affecto de São Paulo : *Desiderium habens dis-*
 v. 23. *solvi , & esse cum Christo.* Então repete a mais rigida pe-
 nitencia, de que o tinhão prohibido os Superiores, e con-
 tinua constante impeto a desfazerlem lagrimas, que pou-
 co depois chega a enfermar de huma febre continua , ve-
 rificando-se, que se de antes era como os servos do Evan-
 gelho, ministrando, e vigiando na semelhança do Senhor

Luc. nas luzes das boas obras : *Lucerne ardentes in manibus*
 12. v. *vestris*, no fim da vida arde nos mayores resplandores
 35. do amor Divino , existico na contemplação do divinissi-
 mo Sacramento , que não ja como servo com luzes , mas
 como a Espoza , que mereceo o renome de Divina , com
 luzeyros : *Lampades ejus lampades ignis , atque flamarum.*
 Canic. *espera a seu Senhor para ser com elle canonizado.*
 cap.8. v.6.

Discorramos em hum lugar do epitalamio dos Canta-
 res, q̃ todo elle parece hum compendio dos amores da alma
 santa de Gonzaga para com o Sacramento do Altar. En-
 ferma mais de amores, que de febre, a Espoza, porque mais
 Cap.5. do seu bem, que do mal : *Anime languos* : e desejando ap-
 v.8. plicar algum remedio a sua enfermidade, pede para alivio
 Canic. flores : *Fulcite me floribus.* Le outra letra: *Requiescere me*
 2.v.5.

facite in ignibus. Não ha mayor contradicção por certo, mas penção fatal de amantes, pertenderem sempre impossiveis: que a Espôsa deleje flores, cuja vista recrea, e cuja fragancia refocila os espiritos? Não me admiro, por serem as flores collirio para os desmayos; mas que deleje incendios, em que se abraze, e lavaredas, em que arda? Não o entendo; porque se deleja alivio, mal o pôde encontrar no fogo, que mata. Se he tal o Vezuvio, em que arde seu amor, que nem as copiosas aguas das fontes, nem as dos caudololos rios pôdem a pagar tanto incendio: *Aquæ multe non potuerunt extinguere charitatem, nec flumina obruent illam;* para que deleja multiplicar mais fogos: *Requiescere me facite in ignibus?*

Cant. 8.
v. 7.

Ora não se contradiz a Espôsa, he amante, e igualmente discreta. Ve-se enferma, deleja flores, que por taes avalia as lagrimas; e porq̃ estas por salgadas applicadas ao fogo de seu amor se convertem em mayor incendio, por isso quando deleja flores para seu alivio, deleja fogo, em q̃ mais se abraze, pois as muytas lagrimas lhe multiplicão as chammas: *Aquæ multe*, lê o Hebreo: *Lacrymæ multe non potuerunt extinguere charitatem.* Mas para que arde a Espôsa em tanto incendio? O texto o diz, segundo o entende literalmente Malvenda. Accendese a Espôsa no amor da Eucaristia: *Introduxit me Rex in Sacramentum Eucharistiæ;* Malv. e que se havia de seguir de tanta introdução, e de tanto amor, se não a morte da Espôsa: *Fortis est ut mors dilectio?* Cujas palavras entendem os Expositores tanto da Espôsa como do Espôso. Assim se sentia a alma santa dos Cantares, e assim o experimentou a santa alma de Gonzaga no amor, com que se delejara introduzir com Deos na Eucaristia; chorava copiosas lagrimas para refrigerar os incendios, em que se abraçava o seu coração; mas essas mesmas lagrimas, que para elle eraõ flores pelo alivio, que lhe causavaõ, se convertiaõ em novo fogo; e

Cap. 8.
v. 6.

Hic.

como não pudesse viver tão abraçado; morre de amores, introduzindo-se com Deos no oytavo dia do triunfo da Eucaristia: *Introduxit me Rex in Sacramentum Eucharistia; fortis est ut mors dilectio.*

E agora entendo eu a razão, ou esta me parece ser a razão, porque morre Gonzaga no dia oytavo; porque como morreo de amores, podia viver até o seteno, porque ainda se podia aumentar o amor, pois tinha mais hum grão, a que subir; mas como no oytavo fica na mais forte intensão, como dizem os Filósofos, nella não pode viver. *Fortis est ut mors dilectio.* Assim foy encarecido o amor da alma santa, que mereceo ser chamada com o nome de Esposa divina, competindo finezas com seu Esposo Christo; pois assim tambem a alma santa de Gonzaga terá canonizada com semelhança à mesma Esposa, para ter a semelhança do Divino, pois foy servo tão vigilante em servir, e ministrar a seu Senhor até o ultimo transito da vida: *Transiens ministrabit illis: Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes; & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi. Satiabor cum apparuerit gloria tua, satiabor cum exi-gilavero in similitu line tue.*

Atado com o cingulo o Evangelho ao modo, e Lulla da Canonização, e pendurada a vida de Gonzaga na minis-tração, mostrando em huma, e outra clausula o ser ca-nonizado, não como servo, mas com semelhança ao mes-mo Senhor, de quem foy servo Gonzaga; parece que tenho cumprido com a obediência aos preceytos ainda que nunca cabalmente com o empenho, que isto tem as ac-ções, quando respeytao objecto relevante, que nunca se desempenhão na obra, mas só no affeição; e pelo gran-de, que tenho a esta sagrada Religião da Companhia, lo-me resta o render-lhe as graças pela infunção, que fez, para que eu fosse o Panegyrista de tanta solemnidade. Não

fey

sey, se acertou na eleyção; mas devo corresponderlhe agra-
decido, dandolhe os parabens da Canonização de Gon-
zaga, que toda redundá em gloria sua. Não entendaõ, que
he obsequio, que lhe faço; he verdade, que além de a
declarar o Oraculo Vaticano na mesma Bulla: *Ac inclite
ipsum societatis decus*, por coroa do sermão, provo com as
letras divinas, e humanas.

Diz a grande luz da Igreja Santo Agostinho, que no
ultimo dia do mundo ha de apparecer a Cruz de Christo
mais resplandecente que o Sol, e mais luzida, que a Lua:
Tunc apparebit Crux splendor Sole, & lucidior Luna. E o
Psalmista Rey, que entãõ se hão de alegrar todas as mais
arvores dos bosques: *Tunc exultabunt omnia ligna silvarum* *Psal.*
a facie Domini. Pois que causa tem as mais arvores para *95. v.*
se encherem de tanto gosto, porque a Cruz de Christo *12.*
apparece tão ornada de resplandores? Digo que a mes-
ma, que tem esta sagrada Religião para se alegrar com a
gloria de Gonzaga. Discorraõ comigo com igualdade:
a Cruz de Christo era da companhia das mais arvores,
e verem estas a huma arvore criada na mesma região, e
nos mesmos bosques apparece: tão gloriosa na companhia
de Jesus, faz com que se alegrem todas com os mayores
jubilos: *Tunc exultabunt omnia ligna silvarum a facie Do-
mini.* Ver que da Companhia de Jesus sabe huma pal-
mataõ luzida, e tão gloriola, como Gonzaga, he causa justa
para se alegrarem todos da sua Companhia, que como
arvores de sciencia, pela qual ensinaõ, e de vida, pela que
reformaõ, merecem ser situados no meyo do Paraíso,
Glorie-se embora Thetis, quando Aquiles seu filho entra
em Grecia triunfante, e Metello por ter quatro filhos em
Roma já Consules, porque a Companhia mais se deve ale-
grar por ver tão glorioso a Gonzaga, e seu Fundador
Santo Ignacio por ter quatro filhos já canonizados pela
Igreja, com o que á manhã se celebra, que parece me-
recto

receo mayor gloria pelo melhor Orador, e gloriemo-nos todos, pois todos fomos interessados nos gostos da Companhia, em quanto a não fazemos com Gonzaga por meyo da graça na gloria. *Quam mihi, & vobis &c.*

